



8 de março. O desafio feminino de sobreviver

Jaqueline Nascimento

Muitas famílias estão, há vários meses, isoladas em casa. Em termos práticos, isso significa que as mulheres têm de lidar com a nova forma de trabalho a distância para ter produtividade, mesmo em um ambiente não profissional em que todos os familiares estão convivendo intensamente. Ao mesmo tempo, têm de dar conta de mais responsabilidades e atividades domésticas.

O ano de 2020 foi especialmente desafiador para mulheres, seja por sua forte presença na linha de frente de combate à covid-19, seja porque as taxas de violência doméstica aumentaram com o isolamento social, seja porque elas são em maior número no emprego informal, ou ainda porque elas tiveram que se virar para dar conta do trabalho, casa e família – incluindo filhos – em muitos lares que ainda não têm uma divisão igualitária de trabalho doméstico entre homens e mulheres

Muitas refeições para cozinhar, muita louça para lavar, muitos espaços para limpar. Sem contar que, com o fechamento das escolas, é preciso cuidar das crianças em tempo integral, inclusive auxiliando seu aprendizado online, quando é o caso, e descobrindo novas formas de entretê-los. Toda essa carga, infelizmente, recai principalmente sobre as mulheres que, na grande maioria dos casos, são as responsáveis pela realização das tarefas domésticas.

A lógica está dada: os setores que mais sofreram na pandemia são os que menos contratam. E, se esses setores contam com mais mulheres em suas estruturas, essa população é mais afetada. Há muito mais mulheres em salões de beleza, como cabelereiras e manicures; nas áreas de limpeza doméstica e de empresas; no turismo; e em comércios e serviços em geral. Os homens representam muito pouco da força de trabalho nesses segmentos.

A ONU Mulheres anunciou o tema do Dia Internacional da Mulher, 8 de março de 2021 como “Mulheres na liderança: Alcançando um futuro igual em um mundo de COVID-19”. As mulheres estão na linha de frente da crise da COVID-19 como profissionais de saúde, cuidadoras, inovadoras, organizadoras comunitárias e algumas das líderes nacionais mais exemplares e eficazes no combate à pandemia. A crise destacou tanto a

centralidade de suas contribuições quanto os fardos desproporcionais que elas carregam.

O Dia Internacional da Mulher oportuniza mais uma vez o debate sobre temas ligados a gênero, liderança e violência. Justamente nesse momento, no qual temos a necessidade de falar sobre a questão da igualdade e da mulher, e dar um passo além nessa discussão. Olhar para toda a profundidade do ser e da sociedade, levantando o tema da necessidade de um novo homem e de uma nova mulher. A pandemia, para além das dores e perdas, pode nos levar a aprender mais. O empoderamento da mulher é um processo constante que não tem fim. É um processo para a vida, para a história. Se o modelo da nossa sociedade é masculino, devemos pensar então como uma mulher pode transformar isso, e não apenas ser poderosa nesse tabuleiro masculino. Como ela pode transformar a sociedade em modelos mais femininos, e que esses sejam modelos de sucesso. Isso vale para a política, para o mundo do trabalho, para a escola, para sua representação na comunidade, vale para tudo. O nosso grande desafio não é só ter mais mulheres no parlamento, na política, mas transformar a política também num modelo mais feminino, em que valores femininos sejam encarados como importantes.

É responsabilidade de todos transformar a sociedade para melhor. Essa transformação pede diálogo entre o indivíduo e o coletivo, e o aprimoramento desse processo. Dessa forma, mudanças em nosso cotidiano, aparentemente banais e sem importância, podem resultar em importantes progressos no mercado de trabalho.

Antes de pensarmos em igualdade de gênero no contexto macro, podemos pensar no micro, ou seja, como as mulheres podem ser auxiliadas e motivadas em suas próprias casas. A divisão equitativa de tarefas é um caminho sem volta para famílias na atualidade; e devemos tratar o assunto com a seriedade que ele requer.

Neste caso, a mudança precisa começar em casa. Se as tarefas forem mais bem divididas, a rotina vai ficar menos pesada. Vamos tentar?

Dica semanal da equipe de Segurança e Saúde Ocupacional do TCE-GO

Ilustração: Jessica Santos, estagiária (convênio TCE-GO/CIEE/UFMG)

Fontes:

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/tema-do-dia-internacional-da-mulher-de-2021-mulheres-na-lideranca-alcancando-um-futuro-igual-em-um-mundo-de-covid-19/>

<https://www.infomoney.com.br/carreira/participacao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-e-a-menor-em-30-anos-e-a-pandemia-e-parte-do-problema/>

<https://valorinveste.globo.com/blogs/naiara-bertao/post/2021/01/quais-foram-os-destaques-bons-e-ruins-do-empoderamento-feminino-em-2020.ghtml>

<https://www.migalhas.com.br/depeso/324141/reflexao-em-tempo-de-pandemia---o-trabalho-invisivel-das-mulheres>

<https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/mulheres-estao-ainda-mais-sobrecarregadas-durante-a-pandemia-aponta-pesquisa1>

<https://www.justificando.com/2020/10/29/o-trabalho-a-distancia-na-pandemia-sobrecarregou-principalmente-as-mulheres/>